

MULHER

Juliana Camargo de Carvalho

WOMAN (eng); MUJER (esp); Femme (fra)

Mulher é um substantivo que significa uma representante do gênero feminino, seja de nascença ou de quem se identifica com o mesmo e, em consonância com o descritivo de Homem no dicionário, representa: “mamífera da ordem dos primatas, única representante vivente do gênero *Homo sapiens*; caracterizada por ter cérebro volumoso, posição ereta, mãos preênseis, inteligência dotada da faculdade de abstração e generalização, e capacidade para produzir linguagem articulada”; “a espécie humana; a humanidade”; “humana considerada em seu aspecto morfológico, ou como tipo representativo de determinada região geográfica ou época”; “que já atingiu a idade adulta; mulher-feita”; “em que sobressaem qualidades como coragem, força, determinação, vigor sexual”; “ser considerada sob o ponto de vista dos sentimentos, fraquezas, perplexidades, inerentes à sua natureza humana; passível de erros”; “pessoa da confiança de alguém”; “esposa, companheira ou amante”.

A Mulher tem a liberdade de ser como ela é, como ela quer e como ela escolhe ser.



Crédito da imagem: AtlasbyAtlas Studio/Shutterstock

Os termos no dicionário brasileiro são definidos a partir da Lexicologia, ou seja, um estudo de como as palavras são representadas na sociedade. O Lexicógrafo é o profissional capaz de adquirir esse conhecimento e sugerir o significado das palavras e inserção no documento ortográfico e literário que é usado diariamente por estudantes por todo o Brasil. A Academia Brasileira de Letras tem uma Comissão de Lexicologia Lexicografia e Lexicologia para a “arte de fazer um dicionário” e para descrever “o léxico de uma língua”.

Isto posto, vale-se a indagação do termo Mulher no dicionário brasileiro. Segundo o “Grande Dicionário Houaiss”, o termo mulher traz os seguintes significados: “na puberdade, com a chegada dos ciclos menstruais, quando ovula e pode conceber”;

“entre menina e moça”; “na fase núbil, pronta para casar-se; moça, mocinha”; “quando deixa de ser virgem”; “companheira, constante; amante, concubina, a outra”; “fêmea humana como parceira sexual”; “cuja principal função é cuidar da família”, “dos afazeres domésticos”; “fraco fisicamente, sem defesa, dito 'o sexo frágil'”; “idealmente belo; o chamado 'belo sexo'”; “sensível, delicado, afetivo, intuitivo; insensato, superficial, volúvel”; “intrigante e/ou sedutor, vaidosas”; “cuja presença censura a linguagem masculina”; “serviçal ou empregada que trabalha para alguém ou em determinada função”.

A atualização do verbete Mulher no dicionário brasileiro faz-se necessária, uma vez que o termo vem carregado de misoginia e calcado em conceitos ultrapassados da interpretação da função da mulher na sociedade. Com uma grande base populacional cristã (50% católicos e 31% evangélicos, segundo matéria do G1 em 2020), nossa sociedade carrega marcas dessas instituições ao descrever as características da mulher no Brasil, que se usa do preceito de “moral e bons costumes” para cercear a emancipação das mulheres ainda no séc. XXI. Em entrevista sobre o caráter machista empregado no cristianismo para o portal Catraca Livre em janeiro de 2021, a pastora e teóloga Odja Barros diz que “são nítidos os efeitos negativos na vida das mulheres que possuem origem nas raízes patriarcais da interpretação bíblica”. A matéria ainda conta que “ao longo da história, interpretações machistas dos textos bíblicos foram usadas para dar às mulheres uma posição social inferior as classificando como coadjuvantes, submissas ou pecadoras”.

Segundo a PhD em artes interdisciplinares Katia Canton, “a identidade torna-se uma celebração móvel, transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. Por isso, a atualização do verbete Mulher deveria ser equiparado à realidade da sociedade de hoje, da luta feminina e feminista, e da emancipação e empoderamento feminino no decorrer das décadas e séculos, representando essa nova identidade feminina. A mulher não é apenas a representação da beleza e sensualidade exaltada pelo cinema hollywoodiano, ou pela publicidade. A mulher não deveria ser retratada como o Feio descrito por Umberto Eco em História da Feiura, onde “feio que diz respeito às coisas que desejamos esconder e ignorar”, ou que tem relação ao vício, pejorativamente descrevendo o termo mulher como “da vida”, em oposição ao Belo de Eco, que diz-se de algo que seja bom.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTON, KATIA. **Corpo, Identidade e Erotismo**. Editora Martins Fontes. São Paulo, 2019.

ECO, UMBERTO. **História da Feiura**. Editora Record. São Paulo, 2007.

ECO, UMBERTO. **História da Beleza**. Editora Record. São Paulo, 2010.

ELETRÔNICOS

www.houaiss.uol.com.br

www.g1.com.br



www.catracalivre.com.br

OUTRAS REFERÊNCIAS

DAVIS, ANGELA Y. **Mulheres, Raça e Classe**. Ed. Boitempo, 2016.

RIBEIRO, DJAMILA. Coletânea: **Feminismos Plurais**. Ed. Pólen, 2020.

BUTLER, JUDITH. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Ed. Civilização Brasileira, 2003.

ELETRÔNICOS

https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt

